

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## A PROJECTADA REMODELAÇÃO DO HOTEL GUADIANA

tem de ser levada a efeito para prestígio do turismo do Algarve e para que os estrangeiros QUE ENTRAM POR ESTA FRONTEIRA NÃO SOFRAM UMA IMPRESSÃO DESAGRADÁVEL

DODE dizer-se, sem exagero, que é deficientíssima e péssima a situação hoteleira do Algarve, e esta situação de modo nenhum se pode admitir numa região que, também sem exagero e sem paixão regional, podemos considerar das mais privilegiadas da Europa, quer no Verão, pela tepidez e transparência da água das suas praias, quer nas restantes estações do ano, pela amenidade do seu clima e pela sua percentagem de dias de Sol.

O problema hoteleiro do Algarve precisa de ser encarado a sério pelo Governo. Três razões o determinam: o prestígio do País; o lucro que se extrairá do turismo; e ainda a circunstância de se proporcionar a milhares de estrangeiros uma estadia confortável em terra portuguesa. Três aspectos de um problema que não devem deixar de ser meditados e desde já podemos afirmar que o Algarve ficaria reconhecido se, em vez de se destinarem verbas a obras de carácter marítimo que se revelaram inúteis sorvedouros do Tesouro, lhe oferecessem possibilidades de erguer hotéis nos locais que deles carecem, completando-se esse valioso melhoramento com a construção, há tantos anos desejada, de um aeroporto.

Das terras de valor turístico do Algarve, a que mais carece de ver resolvido o problema hoteleiro é, sem dúvida, Vila Real de Santo António, que junta à circunstância de zona de turismo outra particularidade não menos importante — a de ser uma das mais movimentadas fron-

teiras do País. E a prova é que o ano passado transitaram por esta fronteira 39.819 pessoas e alguns milhares de automóveis. Para este movimento apenas se dispõe de duas pensões e de um magnífico edifício construído propositadamente para hotel e inaugurado em 1921, mas que já hoje não corresponde ao fim para que foi criado, não só pelo antiquado das suas instalações como pelo desleixo a que de há muito está votada a sua administração, com manifesto prejuízo do proprietário do que foi hotel de nomeada e com grave ofensa do prestígio hoteleiro do País.

Correspondendo aos pedidos de alguns amigos e também confrangido pelo estado de abandono em que se encontra o estabelecimento fundado, com tanto carinho, por seu pai, resolveu o industrial sr. Emilio Garcia Ramirez mandar organizar a planta das obras de reforma do hotel, de modo a torná-lo um estabelecimento digno da sua função e apto a satisfazer as grandes exigências de hospedagem que se verificam nesta fronteira, agravadas com

Conclui na 4.ª página

### CONCURSO de construções na areia

Na terça-feira, na Praia de Monte Gordo, realiza-se o concurso de construções na areia, iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

## A FREGUESIA DE ESTÔMBAR

e as povoações de Parxal e Mexilhoeira da Carregação carecem urgentemente de bairros económicos



Flanqueada por uma palmeira, árvore que vai lamentavelmente desaparecendo da paisagem algarvia, alveja ao longe a linda povoação de Estômbar, que ansia pela realização de alguns melhoramentos.

ESTÔMBAR — Quem, de Portimão, se dirige a Lagoa, encontrará, após percorridos três quilómetros, esta antiga e poética povoação. Estende-se ela pela encosta e cimo de um monte, tendo a dominá-la a sua formosa igreja, considerada monumento nacional, pelo valor dos seus pórticos e colunatas e pela riqueza dos seus azulejos e obras de talha.

Terra bastante antiga, tomada aos mouros por D. Paio Peres Correia, e freguesia independente desde o alvorecer do século dezasseis, é sem dúvida a freguesia mais importante do concelho de Lagoa. Formada pelas povoações de Estômbar, Mexilhoeira da Carregação e Parxal e ainda por outras aldeias mais pequenas, ufana-se esta freguesia do valor dos seus filhos, da riqueza dos seus campos, que são jardins, e da prosperidade das suas indústrias.

Destá terra saíram homens ilustres pelas armas, como João Gaivão e Manuel Gregório Rocha; aquele, companheiro e cunhado de Mousinho, e este, herói de Marra-

cuene. Em ambos brilhava a Torre e Espada; outros dos seus filhos tiveram valor na eloquência e no foro, como o dr. José Lapa Fernandes Manuel, padre e advogado ilustre, assombro de retórica e argumentação filosófica, como dizia o grande advogado algarvio, dr. Carlos Fuzeta.

No entanto, mais se orgulha Estômbar de ser berço da esposa dilecta do herói de Chaimite, excelsa senhora e mulher heróica, companheira inseparável do grande Mousinho, quer nas campanhas de África, quer nos hospitais de sangue, tratando dos feridos e curando os doentes.

Mesmo em pleno Verão, as inúmeras hortas que a circundam tornam o clima bastante temperado e benigno.

Freguesia industrial por excelência, ficam no seu termo nove importantes fábricas de conservas, três fábricas de farinhas de peixe, uma litografia e quatro importantes salinas. Acresce, ainda, a pequena indústria de moagem e a indústria caseira de artefactos de palma, esta última bastante aperfeiçoada e

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura



Na majestosa Avenida da República, em Vila Real de Santo António, sobressai o edifício do Hotel Guadiana, em face ao rio e à Espanha, o qual será objecto de total remodelação, se for considerado de utilidade turística, como o impõe o prestígio turístico do País.

## A electrificação do concelho e o desenvolvimento turístico de Monte Gordo são problemas de interesse vital para Vila Real de Santo António

— declarou o novo presidente da Câmara, sr. Matias Barroso Gomes Sanches

REVESTIU-SE de mais alto significado o acto de posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, srs. Matias Barroso Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro, realizado na passada quarta-feira, na sala de sessões dos Paços do Concelho. Além do governador civil, sr. dr. António Baptista Coelho, que expressamente se deslocou a esta vila, a fim de dar a investidura às novas autoridades, estiveram presentes os srs. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado à Assembleia Nacional; dr. Trigo Pereira, membro da Comissão Distrital da U. N.; dr. José Ascenso, governador civil substituto; dr. Francisco Dias Cavaco, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Eduardo José Raposo e capitão Lino Vaz Palma, presidente dos Municípios de Mértola e Castro Marim; dr. Arnaldo Lança, juiz de direito; capitão Inácio Monteiro Pacheco, comandante do terço local da Legião Portuguesa; tenente João Miguel, comandante da Companhia da Guarda Fiscal; Alfredo Bastos, chefe do posto da P. I. D. E.; tenente Francisco Solésio Padinha e Manuel Sebastião, vice-presidentes das Câmaras Municipais de Tavira e Olhão, respectivamente, e muitas outras individualidades da província e do concelho.

## O MONUMENTO a Bernardo de Passos em S. BRÁS DE ALPORTEL

QUANDO, em princípios de 1950, se constituiu em Lisboa a Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos, a erguer em S. Brás de Alportel, terra natal do poeta, não faltou quem lhe chamasse um sonho sem viabilidade de realização.

De facto, um monumento a simbolizar a obra de um poeta, e um poeta grande, como foi Bernardo de Passos, não se levanta só com boas vontades — embora não se construa sem elas — precisa de muito mais, e principalmente de dinheiro, e para o obter é necessário que o espírito de compreensão de quem pode dar se conjuga à ideia das pessoas que se dispõem a arrostar com o empreendimento de levar a cabo a homenagem — o que pode considerar-se quase impossível nos tempos que vão correndo.

Este raciocínio está absolutamente certo. Tanto mais que o algarvio, regra geral, é pouco dado a largas manifestações de civismo e, por indole, indiferente à prática de gestos filantrópicos, embora nada tenha de desumano. Dificilmente se agrupa para prestar justiça a alguém, ou para reivindicar os seus próprios direitos, ou mesmo para protestar a sua inocência; é, antes, de atitudes pessoais, talvez por atavismo.

Menos emigrante que o nortenho, decerto porque a terra algarvia e o mar a todos proporcionam o pão de cada dia, prefere mourejar na agricultura, na pesca ou na fábrica, a deixar a pátria e procurar em terras distantes os bons ventos da fortuna. Quando emigra, não é por grande necessidade, é mais para conhecer outras terras e costumes diferentes, e garantir a sua independência, que adora e o afasta dos agrupamentos e, quando o faz, prefere o norte de África, aonde vai num salto, ou o nosso Ultramar, onde facilmente se aclimata e desenvolve uma actividade prodigiosa, em terra ou no mar.

Sim! O mar não o amedronta, não lhe receia as fúrias, antes o tenta,

Conclui na 4.ª página

## O PROBLEMA DA CORTIÇA PARECE TER SOLUÇÃO

LAVRA certo alarme entre as actividades corticeiras do País, devido ao pouco interesse que estão a manifestar os mercados por este produto que, sendo fundamental para a economia portuguesa, não deixa de ser basilar para a economia do Algarve, particularmente para S. Brás de Alportel e Faro, cujas actividades fabris se limitam, a bem dizer, à manipulação da cortiça.

Parece-nos, pois, oportuno, porque infunde um pouco de tranquilidade, transcrever parte de um artigo de Perez de Castro, há dias publicado num colega do vizinho país. Eis a transcrição:

O passado ano de 1956 foi fundamental no mercado corticeiro, porque este, que até então e principalmente desde 1953, registava uma alta constante, excepto em fins de 1955, em que se mostrou estável, experimentou fortes descidas de preço, inevitáveis ainda em muitos países, apesar das especulações de produtores e distribuidores. O facto parece ter sido determinado pela comprovação de que a cortiça não é um produto essencial e pode ser facilmente substituído.

A diminuição das procuras retraindo muitos produtores que, ante a conjuntura presente, não querem desfazer-se dos seus «stocks», pois

### AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

A Câmara Municipal de Lagoa foi autorizada a prorrogar até 30 do corrente mês o prazo de serviço externo de aferição de pesos e medidas naquele concelho.

Conclui na 4.ª página

## A FINAL quando começa a construção DO EDIFÍCIO DOS C. T. T. DE OLHÃO?



À direita, o velho edifício dos C. T. T. de Olhão, cuja substituição, por insuficiente, a importante vila há muito solicita

OLHÃO — Desde 1947 que se arrasta o problema da construção de um edifício dos C. T. T., nesta vila, que é, como se sabe, uma terra progressiva e populosa e que aspira, justamente, a dispor de comodidades que outras terras sem o seu valor comercial e industrial já usufruir há muitos anos. Desde aquele ano até hoje, já foram expropriados vários edifícios para a estação dos C. T. T. e, depois de tão longo período, apareceu na Imprensa um comunicado da Administração Geral dos C. T. T., que reza assim:

«A construção do edifício em causa será feita pelo Ministério das Obras Públicas e tem estado ultimamente dependente duma acção judicial intentada contra um indivíduo que construiu um prédio junto do terreno destinado ao referido edifício, em condições que o prejudicavam.

Porque essa acção está prestes a atingir o seu termo, é de admitir que o início da construção não demore».

Este esclarecimento veio desanuviar um pouco o ambiente de descrença da população, que, mais uma vez, fica à espera da resolução final.

Contudo, para completo esclarecimento da questão, devemos salientar que o prédio a que a nota se refere só começou a ser construído em Junho de 1953, terminando as obras em Setembro de 1954 e que o litígio foi favoravelmente resolvido em Julho do corrente ano.

Nestas circunstâncias, julgamos já não haver motivos para demoras,

contam com uma recuperação do mercado; outros, porém, mostram-se convencidos de que a qualidade volta a ser um factor quase decisivo. O que experimentou um aumento realmente considerável foi a produção de cortiça granulada, pois os consumidores verificaram que esta mercadoria ou goza de um tipo especial de câmbio em todos os países produtores, ou paga menos impostos que a cortiça em bruto.

Em face disto, as perspectivas que se tinham previsto para o presente ano estão certas: quer dizer, uma colheita mundial inferior e uma procura limitada. A colheita da Argélia, por exemplo, foi reduzidíssima, pois, segundo os números publicados pelas autoridades aduaneiras do país, só se exportaram, no primeiro trimestre do ano em curso, 7.000 toneladas, em comparação a quase o dobro durante o mesmo período do ano anterior, e tudo indica que esta baixa se acentue.

Por outro lado, os proprietários não mostram interesse em vender, pois em alguns dos seus países, tal como Portugal, obtêm facilmente empréstimos a juro módico sobre a nova colheita. E há a acrescentar que outras nações, por exigências da sua legislação — refiro-me à França e ao Japão, concretamente — estão sofrendo dificuldades de importação, devido ao aumento do custo, ocasionado pelos impostos, ou às restrições de divisas, ocasionadas pela sua política económica.

Não obstante este nível que apresenta o mercado mundial de

Conclui na 4.ª página

## A saúde é a maior riqueza

Prevenção contra a gripe asiática

A gripe asiática, que se declarou em Hong-Kong e Cantão, em Janeiro deste ano, já atingiu a Europa e dizem os entendidos que se agravará no próximo Outono, quando aparecerem os primeiros frios.

Como medida preventiva, aconselham-se as vitaminas B e C, principalmente a B12. Deve-se ingerir, pois, muito limão, muita laranja, carnes e saladas cruas, que contêm boas quantidades de vitamina C. E estejam atentos às vias respiratórias, fazendo gargarejos, inalações e pulverizações.

NUMA CURVA SURGE O PERIGO...  
Faça o seguro do s/ carro na **ULTRAMARINA**  
Rua da Prata, 98-108 - LISBOA  
Filial em Faro: Rua Vasco da Gama, 7  
AGENTES EM TODO O PAÍS  
SEGUROS EM TODAS AS MODALIDADES CONTRA TODOS OS RISCOS

FESTAS NO ALGARVE

Á Senhora das Dores e S. Luís, em Boliqueime

BOLIQUEIME — Em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luís, realizam-se festas nos dias 28 e 29, as quais, além de cerimónias religiosas, constam de atractivos profanos.

Em Paderne, a Nossa Senhora da Esperança

PADERNE — Graças aos esforços da respectiva comissão, vão decorrer muito animadas as festas em honra de Nossa Senhora da Esperança, que se efectuam nos dias 22 e 23 e às quais costumam afluir alguns milhares de pessoas.

Na aldeia de Alte

ALTE — Na terça e quarta-feira, realizam-se, nesta aldeia, as festas em louvor de S. Luís, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Assunção, as quais, além de procissão e outras cerimónias religiosas, compreendem arraial, concertos musicais e provas desportivas.

As de Alcoutim começaram ontem e prosseguem até domingo

ALCOUTIM — Iniciadas na sexta-feira, decorrem nesta vila, com grande brilhantismo e animação, as festas em benefício da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital Sub-regional de Alcoutim, que se prolongam até domingo. Do programa, elaborado a capricho e que ontem, na parte respeitante, foi cumprido à risca, salienta-se o rancho folclórico de Alte, cuja actuação muito agradou, as provas náuticas, a exibição do grupo espanhol Nuestra Señora de la Cinta, de Huelva, o torneio de tiro aos pratos e a noite da rádio, em que colaboram as artistas Helena Vieira e Alda Mota e o conjunto dos Rapazes do Ritmo.

As de Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte, decorreram com grandiosidade e brilho

TERMINARAM na terça-feira as solenes festividades em honra de Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte, cujo programa se revestiu este ano de excepcional luzimento, realçado pela presença de muitos milhares de visitantes nos seus compartimentos, ali atraídos pela fama dos festejos aiamontinos. Durante os quatro dias de facilidades na fronteira do Guadiana, o trânsito de passageiros foi contínuo, desde manhã até às cinco da noite, o que obrigou os serviços de Polícia Internacional e Alfândega de ambos os países a um trabalho exaustivo, do qual conseguiram satisfatoriamente desempenhar-se, em virtude de tudo estar de antemão organizado e apesar de o número de passageiros exceder as previsões, pois, segundo fonte bem informada, devem ter excedido os 15.000, não contando os menores.

Igualmente tiveram valiosa actuação os elementos da Guarda Fiscal desta vila e os serviços de Capitania do Porto de ambas as margens, para que o tráfego decorresse sem complicações nem demoras excessivas, de forma a merecerem elogios. Foi bastante sensibilizadora a forma cativante como foram acolhidas, na vizinha cidade em festa, as entidades portuguesas e as tripulações e oficialidade dos nossos três vasos de guerra, Gonçalo Velho, Ilha do Fogo e Bicuda, que ali se deslocaram para confraternizar com os seus camaradas da Marinha de Guerra espanhola.

No domingo, a Missa de Pontifical foi oficiada pelo sr. D. frei Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, que também presidiu à magnificente procissão da Padroeira de Aiamonte, juntamente com o seu colega da diocese de Huelva. No banquete de gala realizado no «Ayuntamiento», com a presença das autoridades locais e convidados de honra, discursaram o sr. Don Narciso Martín Navarro, alcaide da cidade, o capitão-general da Região Militar de Sevilha e o cônsul de Portugal em Aiamonte, sr. dr. Eduardo Silva Ribeiro.

O Jornal do Algarve aproveita o ensejo para agradecer à Comissão das Festas a gentileza dos convites que nos foram enviados.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança da terceira série (990) do JORNAL DO ALGARVE. São trabalhosas e dispendiosas as operações de cobrança, pelo que encarecidamente solicitamos aos nossos amigos o favor de providenciarem no sentido de os recibos não nos serem devolvidos, o que nos acarretaria prejuizos e ocasionaria embaraços aos nossos serviços administrativos.

Agradecemos o bom acolhimento que dispensaram à nossa cobrança.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Com. Luis A. Cardoso de Figueiredo

O Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses concedeu a medalha de ouro, com duas estrelas, ao sr. Luis Acácio Cardoso de Figueiredo, devotado comandante da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António. Felicitamo-lo pela distinção.

Partidas e Chegadas

Está passando o verão na sua quinta de S. João, nos subúrbios de Lagos, com sua família, o nosso illustre comprouviano sr. general Leonel Neto de Lima Vieira, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se na Lus de Tavira o sr. Eduardo Oliveira, nosso assinante em Lisboa. Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso colaborador sr. Pedro de Freitas, que, com sua família, foi assistir às festas de Aiamonte.

Com sua família, encontra-se em férias, no Algos, o nosso assinante sr. Manuel José Afonso, piloto da barra do Guadiana.

No paquete «Pátria», acompanhada de sua filha, seguiu para Angola a sr.ª D. Ilda Peres Barreto, esposa do nosso assinante naquela provincia, sr. Orlando Barreto.

Já regressou de Albufeira à sua casa em Mosca, acompanhado de sua família, o nosso assinante sr. António Ribeiro Lopes, comissário-chefe dos T. A. P.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se de passeio pelo norte do País o sr. João da Palma Igreja, nosso assinante nesta vila.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Mário Vargas Mogo, nosso assinante em Albufeira.

Encontra-se a férias em Alcoutim, tendo estado alguns dias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Ivone Monteiro Robalo, que este ano terminou, com alta classificação, o curso de enfermeira pela Escola Artur Ravara.

Esteve em Vila Real de Santo António, passando alguns dias de férias, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Viriato Rodrigues Migueis, empregado superior da Robbialac.

De visita a seus pais, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. João Rodrigues Palma, nosso assinante em Tavira.

Acompanhado de sua filha e netos, seguiu para Lisboa o nosso assinante sr. Martinho José de Andrade.

Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Alice Martins da Graça, filha do nosso assinante sr. Artur da Graça.

Vimos nesta vila o sr. Amaro Samúdio, nosso assinante em Lisboa.

Também vimos nesta vila o nosso assinante em Olhão, sr. Lourenço Baptista Mendonça, presidente da Câmara Municipal daquela vila.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Olhão, sr. António F. Branco.

A gozar umas merecidas férias, encontra-se, acompanhado de sua família, na praia de Monte Gordo, o nosso amigo sr. José Maria de Almeida Maia.

Vimos nesta vila o sr. João Fernandes Serra Martins, nosso assinante em Olhão.

Está passando a época balnear, na praia da Manta-Rota, o sr. António Barão Martins, nosso assinante na Mina de S. Domingos.

Esteve alguns dias nesta vila o nosso conterrâneo sr. Nuno Duarte Martins da Nova, funcionário corporativo em Lisboa, filho do sr. eng. Georgino da Nova.

Regressou à capital, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Rosa Salgueiro Moreno, esposa do nosso assinante sr. Carlos dos Moraes Moreno.

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve nesta vila o sr. João Mascarenhas de Mendonça, nosso assinante em Moncarapacho.

Esteve nesta vila o nosso amigo e assinante no Barreiro, sr. Manuel dos Santos Cabanas.

Gente nova

Em sua casa, nesta vila, teve o seu bom sucesso, no dia 2, dando à luz uma criança do sexo feminino, que vai receber o nome de Ana Paula, a sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro Gregório, esposa do sr. José Ferreira Gregório, industrial neste centro. As nossas felicitações.

Doentes

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da C. U. F., o sr. dr. Emygdio Júlio Coelho de Lima, nosso prezado assinante em Lisboa, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Sefreu ligeiras melhoras o estado de saúde do nosso amigo e colaborador Fernando Moraes Rodrigues, que ultimamente se tinha agravado.

Encontra-se internado num hospital de Lisboa, por virtude de um lamentável desastre de que foi vítima, o nosso assinante em Vila Nova de Cacela, sr. José Guerreiro Tamissa.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua São João de Brito, telefone 31.

ECONOMIA

Nos primeiros seis meses deste ano exportámos conservas no valor de 346.196 contos

TOTALIZOU 346.196 contos, correspondentes a 18.943 toneladas, a exportação de conservas de peixe do primeiro semestre do corrente ano. Em volume monetário, figuram à cabeça da estatística os Estados Unidos, com 44.700 contos, que foi quanto pagaram por 1.729 toneladas. Em peso, foi a Alemanha o maior comprador, pois levou-nos 2.362 ton., no valor de 42.810 contos, seguindo-se-lhe: Itália, 2.278; França, 2.027; Reino Unido, 1.744; Bélgica-Luxemburgo, 1.195; Grécia, 1.143; África Ocidental Britânica, 1.145 e Congo Belga, 681 ton.

Como sempre, o principal comprador de atum foi a Itália, com 453 ton., seguindo-se a Venezuela, com 107 e Bélgica-Luxemburgo, com 50 ton. A Suíça levou-nos a miséria de 20 ton., a França, 15 e a Líbia, 11.

No que respeita a anchovas, aparecem também, e como sempre, os Estados Unidos a encabeçar a estatística: 971 ton., no valor de 27.882 contos. Os outros países compradores foram: França, 140 ton.; Suíça, 128; Reino Unido, 111; Canadá, 62; Itália, 51; Alemanha, 44; Austrália, 35; Venezuela, 33; Bélgica-Luxemburgo, 22; Líbano, 19; União Sul-Africana, 15; Congo Belga, 12; México, 9; Grécia e Holanda, 8, cada; África Ocidental Britânica, 7; Áustria e África Oriental Britânica, 5, cada; Egipto, 4; Suécia, 3 e outros países, 30. Ao todo, saíram 1.731 ton., no valor de 49.703 contos.

E vejamos o que se passou com a sardinha. Maior comprador, a Alemanha, com 2.306 ton., seguida do Reino Unido, com 1.619, França, 1.529; Itália, 957; África Ocidental Britânica, 945; Bélgica-Luxemburgo, 792; Estados Unidos, 553; Suíça, 339 e Filipinas, 315 ton. Total de exportação, 12.457 ton., no valor de 224.018 contos.

Os olivicultores espanhóis desejam liberdade total de exportação de azeite

Os olivicultores de todas as regiões de Espanha reuniram-se em Málaga para apreciar o problema do azeite, tendo resolvido solicitar ao Governo a liberdade de circulação e preço do precioso óleo, garantindo-se os interesses dos produtores e consumidores mediante a fixação de um preço mínimo ao agricultor. Pediram também que se eleve o preço-base ao produtor, tendo em conta os elevados custos de produção, o actual preço do trigo e o custo dos óleos de sementes de produção nacional, de pior qualidade que o azeite de oliveira. Se não se rectifica a política de preços actual para o azeite em produção, assim como as margens de comercialização, a olivicultura e o seu comércio ficarão arruinados.

Solicitaram ainda os olivicultores a liberdade total de exportação de azeite, em condições de poderem competir com os outros países produtores.

PRAIAS As queimaduras do Sol cicatrizam usando o QUEIMAX. Vende-se nas Farmácias e Drograrias.

Animatógrafo ARENILHA

Eis o capítulo segundo do estudo «sério» e «profundo»: «Arenilha, designada, noutras eras, por empório da conchilha, marcou nas altas esferas.

Seus saborosos mariscos davam óptimos petiscos e os nativos, afamados pescadores (ao que dizem em arquivos), de fortuna eram senhores.

Suas jóias, ouro e pratos, tentaram vários piratas; o Morgan também por ali passou em nebulosa manhã e pouco, ou nada, levou...

Se os bandidos distinguiam, os Arenilhões fugiam, colocando a bom recato as riquezas; os piratas, nada achando, procuravam outras presas.

Resistiu à piratagem, mas succumbiu à voragem do Atlântico essa Arenilha ancestral a quem ergue eterno cântico a gente de Vila Real!»

OPERANTE

Colégios de Nun'Álvares

CURSOS: — Primário — Liceal completo — Comercial completo — Admissão ao Liceu, Escolas Técnicas, Universidades, Institutos Médios e Superiores.

Elevadas percentagens de aprovações ÓPTIMAS INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

Botas do Algarve

Table with columns for Vila Real de Santo António and Olhão, listing boat names and amounts.

Table for Portimão listing boat names and amounts.

Table for Albufeira listing boat names and amounts.

Table for Armação de Pera listing boat names and amounts.

VENDO BUQUE-Enviada Com motor Skandia de 30 H. P., com as medidas de 11,60, 1,43 e 3,97, de 16,46 toneladas, pronto a navegar. Tratar com José Fernandes, Rua Diogo Cristina, 21 — Olhão.

O ensino no Algarve

Foram nomeados para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro os seguintes professores: srs. Alberto da Conceição Trindade, Fausto José Carrilho, Nelson Tiago da Conceição Beldade, D. Maria Rego Henriques, D. Dulce Nobre de Almeida, D. Maria Bárbara Belo Barbosa, D. Maria Celeste Martins Soares, D. Maria Cristina Algarvio Cabrita, D. Auta Maria Guerreiro Simões, D. Maria Irene Gamboa Sales de Paiva, D. Maria João dos Santos Ruizinho, D. Olivia Martins Luis, D. Zereenet da Conceição Guerreiro, D. Josefina Vieira Fortes, D. Lídia Guerreiro Portela, D. Maria dos Anjos Vestinho Barriga, D. Maria Anselmo Dias Galego, D. Maria do Carmo Pontes Valente, D. Maria José Bandeira Mateus, D. Maria José de Sintra Barros, D. Maria Leal Alho, D. Maria de Lurdes Sousa Gomes, D. Maria Santos Lopes Camilo, D. Rosa Maria Dias do Nascimento, D. Maria Amélia Carneiro Neto, D. Maria Lúcia de Melo Horta e D. Maria Olga Galhardo Santos.

A professora da escola feminina de S. Marcos da Serra (Silves), sr.ª D. Maria Avelar Nobre, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António Gonçalves Cabrita.

Foram transferidas, do distrito escolar de Faro para o de Setúbal, a professora do quadro de agregados sr.ª D. Isaura da Silva Caetano, e do distrito escolar de Beja para o de Faro, as regentes agregadas sr.ªs D. Laura da Graça Candeias, D. Maria Adelina Belchior e D. Graziela Hortense Gonçalves.

Foi exonerada a regente do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, a sr.ª D. Cassilda Viegas Baptista.

PROPRIEDADE Vende-se na Serra de Serpa, Aldeia Nova de S. Bento, 15 Ha. terra semeadura, 200 oliveiras adultas, 400 figueiras adultas, 650 figueiras novas, bom vale com laranjeiras, águas e boa habitação. Preço 170.000\$00; facilita-se 50.000\$00 - 4,5%. Tratar com João Teixeira ou Francisco Teixeira — Aldeia Nova de S. Bento.

Table with columns for Olhão and Vila Real de Santo António, listing boat names and amounts.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, com adubos; Portugueses «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Francês «Belem», de 1.101 ton., de Génova, com carga em trânsito. SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Belem», para Leixões, com conservas; «Zé Manel», para Lisboa, com minério e enxofre.

Cine-Foz TERÇA-FEIRA, O conde de Monte Cristo, com Jean Marais. (Para maiores de 13 anos). QUINTA-FEIRA, O fantasma da Rua Morgue, com Karl Malden, Claude Dauphin e Patricia Medina. (Para maiores de 17 anos).

RECLAMAÇÕES de Castro Marim

«Castromarinense» que em tempos se lamentou, interpretando o sentir dos moradores da Rua 5 de Outubro, de Castro Marim, contra a permanência dos candieiros na arrecadação da Câmara Municipal, volta a formular nova reclamação, lamentando que ainda não tenham sido tomadas providências. Também lamenta que a comissão Municipal de Assistência não tenha providenciado para o internamento de uma pobre mulher, atacada de uma doença crónica, que há mais de dois meses leva dia e noite a gritar, não deixando sossegar ninguém nas imediações da sua casa. Ainda se verifica ali um espectáculo degradante: uma pobre velhota, expulsa de casa pela filha, que dorme com um filho na via pública, deitados sobre uma manta, precisamente à entrada do caminho de acesso ao castelo. Para estas mazelas chamamos a atenção do sr. presidente da Câmara Municipal de Castro Marim.

Praia de Monte Gordo CASINO OCEANO Domingo, 15 de Setembro Agradável Espectáculo de Variedades com a actuação da Vedeta da Rádio JÚLIA BARROSO festa de despedida desta grande artista, que vai deixar a sua vida artística. Todas as noites música maravilhosa pelo extraordinário «Conjunto JORGE BRANDÃO». Aprecie o impecável serviço de restaurante e bar do CASINO OCEANO. CINE-CLUBE OLHANENSE Na sexta-feira realiza o Cine-Clube Olhanense a sua 11.ª sessão com o filme «A mulher que nasceu ontem», de George Cukor. Trata-se de uma comédia americana de boa tradição.



## A REMODELAÇÃO DO HOTEL GUADIANA

Conclusão da 1.ª página  
a circunstância de ser elevado o número de veraneantes que, por falta de alojamentos em Monte Gordo, recorrem a esta vila.

Da remodelação do hotel foi incumbido o sr. arquitecto Alberto Centeno, que se houve de molde a merecer aplausos. O edifício, que oferece certa monumentalidade, está situado no melhor local da vila, junto ao rio Guadiana, disfrutando-se das suas janelas uma vista encantadora: o rio, Alamoite, Isla Cristina e a barra, ficando-lhe em frente os mimosos jardins da Avenida da República. O hotel tem 49 quartos, 20 dos quais com o tecto esconso, e pela remodelação projectada este número ficará reduzido a 43, com capacidade para 71 pessoas, assim distribuídos: 17 quartos individuais; 6 com cama larga; 18 com duas camas e 2 com três camas. Vinte e cinco quartos terão casa de banho privativa e, evidentemente, que há casas de banho para todos os restantes hóspedes. O telhado do edifício será levantado, para melhorar os quartos esconso e serão estabelecidas instalações de aquecimento — central e de águas quente e fria. A cozinha será também remodelada e equipada com um fogão de combustível líquido; haverá duas copas com instalações montapratos e disporá de uma câmara frigorífica. Um elevador li-

gará todos os pavimentos do edifício, o qual sofrerá total remodelação na instalação eléctrica, utilizando-se, em parte, o sistema de iluminação indirecta. Os quartos terão luz no tecto, e por cima das camas, para se fazer a leitura deitada, e ainda nas secretárias. Parte do actual mobiliário, que é bom, será aproveitado, depois de sofrer melhoramentos. Como todos os bons estabelecimentos hoteleiros, terá um quarto de noivos (o 304), que fica no último andar, no ângulo da Avenida da República e Rua Cons. Frederico Ramirez. Sobre este quarto será construído um mirante privativo, de onde se apreciará uma paisagem vastíssima em toda a redondeza. As casas de banho terão aparelhagem de 1.ª qualidade e o chão será revestido de plástico. O hotel terá garagem para serviço dos hóspedes e nas dependências do rés-do-chão, presentemente ocupadas pela delegação do Instituto de Conservação de Peixe, será instalado um salão-bar privativo do hotel, decorado ao gosto moderno e que servirá também de salão de baile.

## O problema da cortiça parece ter solução

Conclusão da 1.ª página

*cortiça, já se verificaram algumas manifestações alentadoras, ao menos no que respeita às rolas de boa qualidade, que mantêm uma procura muito apreciável, assim como os aglomerados «branco» e «preto», nos países europeus e nos Estados Unidos.*

No que respeita à cortiça triturada, espera-se uma forte procura europeia para embarcar até princípios de Novembro e devido às possibilidades de divisas, o Egipto e a Turquia efectuaram na nossa Pátria compras de material em bruto bastante normais.

Embora a substituição da cortiça pareça inevitável, não é esta a causa total da retracção experimentada nos mercados, nem há o perigo de se anular uma indústria que em certos aspectos é ainda insubstituível, pelo seu rendimento e custos de produção. Assim o esperamos, já que a cortiça constitui um factor muito importante no comércio exterior de Espanha.

zando-se, em parte, o sistema de iluminação indirecta. Os quartos terão luz no tecto, e por cima das camas, para se fazer a leitura deitada, e ainda nas secretárias. Parte do actual mobiliário, que é bom, será aproveitado, depois de sofrer melhoramentos. Como todos os bons estabelecimentos hoteleiros, terá um quarto de noivos (o 304), que fica no último andar, no ângulo da Avenida da República e Rua Cons. Frederico Ramirez. Sobre este quarto será construído um mirante privativo, de onde se apreciará uma paisagem vastíssima em toda a redondeza. As casas de banho terão aparelhagem de 1.ª qualidade e o chão será revestido de plástico. O hotel terá garagem para serviço dos hóspedes e nas dependências do rés-do-chão, presentemente ocupadas pela delegação do Instituto de Conservação de Peixe, será instalado um salão-bar privativo do hotel, decorado ao gosto moderno e que servirá também de salão de baile.

A obra está orçada em 1.720 contos, figurando como maiores verbas: as casas de banho (400 contos); mobiliário, 250; aquecimento, 180 e instalação eléctrica, 100 contos. Os Serviços de Turismo do S. N. I. aprovaram o projecto, sem qualquer alteração, em 29 de Julho findo, e em 16 do mês passado, o proprietário pediu que o hotel fosse classificado de utilidade turística, a fim de, obtendo as facilidades consignadas na lei sobre o Fundo Hoteleiro, poder dar começo aos trabalhos.

Espera-se que o pedido seja deferido e que os serviços respectivos concedam os fundos para se realizar a obra, dotando-se esta zona do Algarve de um hotel que não nos envergonhe e onde possam alojar-se decentemente não só os nacionais como os estrangeiros que diariamente aqui afluem para cruzar a fronteira.

## A freguesia de Estômbar

Parxal e Mexilhoeira da Carregação carecem de bairros económicos

Conclusão da 1.ª página

já premiada em certames nacionais e estrangeiros.

Pois esta terra, que devia ser olhada com o carinho que merece, tem sido quase esquecida dos poderes públicos. Urge dar-lhe água ao domicílio, pavimentar as suas ruas e completar os edifícios escolares com mais duas salas na sede da freguesia e mais uma sala na Mexilhoeira da Carregação. Urge se torna também que a Câmara Municipal de Lagoa estenda a corrente eléctrica até à aldeia do Calvário e a complete na Mexilhoeira, onde ainda há ruas que a não têm.

E' certo que ultimamente recebeu Estômbar o auxílio da Câmara para o arranjo da entrada principal, mas justo é que a edilidade venha ao encontro de outros melhoramentos de que a freguesia tanto carece. Antes de tudo, é necessário, é mesmo inadivél a construção de um pequeno bairro económico em cada uma das três principais povoações da freguesia; pois se há dificuldade em questão de habitação, nesta freguesia o caso não tem paralelo. A maior parte dos operários que trabalham nas fábricas (e andam eles à roda dos 2.500, de ambos os sexos) vivem em autênticos tugúrios e em velhos armazéns, cujas divisões são de serapilheira e de tábuas velhas, sem ar e sem luz. Outros, não encontrando alojamento perto das fábricas, têm de deslocar-se todos os dias de muitos quilómetros de distância.

E' o problema número um da freguesia, e esperamos que o sr. presidente da Câmara Municipal, homem novo e cheio de boa vontade, venha ao encontro das maiores necessidades do seu concelho, fazendo tudo quanto lhe for possível para que sejam construídos bairros económicos em Estômbar, Mexilhoeira da Carregação e Parxal.

**O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.**

## DE TUDO PARA TODOS

O quadro de hoje

*Amor — sublime degredo,  
Que toda a gente bendiz;  
Chave, mistério, segredo  
Da vida amena e feliz.*

PETRARCA MARANHÃO

A meteorologia colabora com a medicina

Em muitas clínicas da República Federal Alemã, os médicos consideram já como normal o facto de associarem ao seu labor a actividade dos meteorologistas. Ultimamente, realizou-se em Hamburgo uma reunião da Sociedade de Investigação Médico-meteorológicas.

Deduz-se das exposições dos clínicos que muitos sintomas de extrema gravidade se produzem em conexão directa com perturbações atmosféricas. Num hospital de Hamburgo, comprovou-se que 87% de todos os casos de infarto cardíaco coincidem com períodos de muito baixa pressão barométrica. Verificações análogas foram feitas no que respeita aos acessos de angina de peito, trombozes e embolias. Por isso, o cirurgião está atento ao boletim meteorológico, regulando-se por ele para marcar a data duma operação em que exista o risco de provocar uma embolia; e nos «dias particularmente perigosos», administram-se aos operados medicamentos fluidificadores do sangue. Até o dia em que um doente sensível às variações de tempo deve levantar-se, pela primeira vez, é fixado em conformidade com as indicações meteorológicas.

O Serviço Meteorológico alemão comparou a curva dos desastres de circulação em 50 grandes cidades da Europa ocidental (750.000 acidentes), e a curva das perturbações causadas pela passagem das massas de ar a pressão muito baixa. Os cumes das duas curvas coincidem exactamente. A chuva, o nevoeiro, a geada, não são mais que meras causas secundárias de acidentes, em comparação com as deficiências humanas devidas à misteriosa influência do tempo.

Uma pessoa, em cada duas, está manifestadamente sujeita a esta influência.

O doce nunca amargou

*Podim de pão-de-ló* — Coloca-se um bocadinho de pão de ló num prato fundo e golpeia-se, deitando por cima vinho do Porto, devendo ficar bastante embebido. Faz-se, à parte, um creme com farinha, leite, açúcar e uma gema. Deita-se, depois de pronto, sobre o pão-de-ló e enfeita-se com passas miúdas, ou então, com amêndoas, peladas e espetadas no pudim, o que lhe dá um lindo aspecto.

Conselho

— Não se esqueça de que o único lugar em que a mulher poderá alcançar a plena felicidade é o lar — mas um lar de verdade, na legítima aceção da palavra.

É agora não ria!

Um pequeno perguntou ao pai como começam as guerras.

— Olha — diz-lhe o pai — supõe que a Inglaterra tem uma questão com a Itália.

— Mas — interrompeu a mãe — a Inglaterra não deve ter questões com a Itália.

— Bem sei, mas eu estou a fazer uma suposição.

— O que tu estás é desnoiteando a Criança.

— Não estou.

— Ai, isso é que estás!

— Ó mulher, já te disse que não estou.

— Estás, estás e estás!

O pequeno:

— Está bem, papá! Já sei como começam as guerras.

## CRÓNICA SEM VENCIMENTO

## O rolamento do Rock and Roll

O APARECIMENTO do sibirista «rock and roll», num romance de agora é que vai, deu a muita gente a sensação de não haver nada a fazer e de que desta feita é que a música, de facto, ia de pantana.

A zanguizarra formou salto na América e caiu em cheio sobre a desprevenida Europa, sem querer saber de desgraças. Emprestou logo os ares em todas as direcções, e vá de massacrar a cándida humanidade, entrando-lhe consecutivamente pelos ouvidos, pelos olhos, pela boca com a fatalidade duma praga egípcia e a característica dum purgante. Que grande injeção!

Era «O Ritmo do Século» — gritavam-no os caixeiros viajantes da maravilha negrada e, em vista disso, o desalento penetrou na alma das vítimas que, pelo menos, até ao ano dois mil se viam na contingência de terem de carregar às costas com semelhante enxovalho sonoro.

Nota-se que dizemos sonoro, e não musical, pois que sempre nos ensinaram ser a música a arte que trata dos sons agradáveis ao ouvido.

Ora, não podemos, sem boa dose de cinismo, classificar de tal maneira a um desencontro cafre de tambores graves e agudos, mesclado de úivos de saxofone em frenesi, no meio dos quais a voz difícil de um sujeito rouco solta brados que denunciam a crueza duma violenta agressão, tudo num barbarismo de que a gente até se admira.

Lá que isto é «rock», é; que é ruído, é; que irrita o ouvido, irrita; logo, não é música, já que esta, em vez de irritar, alicia. Porém, o «rock» não é caso para preocupações. Ele é um ritmo, eis tudo.

Se, em verdade, o ritmo é como que o taxímetro das notas musicais e fenómeno essencial da música, também não é menos verdade que ao som do tambor dum exército em marcha — ritmo apenas — ninguém jamais chamou música.

Encabeçaram-lhe a etiqueta bombástica de «Ritmo do Século». Mas «Ritmo do Século» porquê?

por SEBASTIÃO LEIRIA

Não vemos senão que isso seja para se dar ares de inovação, de revolucionário, tanto ao agrado das gentes novas, — e o caso é que bem as vêm iludindo com o paliativo.

Este nome de «Ritmo do Século» deve ter sido obra de qualquer talentoso agente de propaganda americana, que com ele encheu os bolsos de dólares. Poderia ter-lhe chamado «Barbitúria» ou «Solução das Locomotivas Ortopédicas», que era o mesmo; simplesmente, pendeu para ali.

A verdade é que o ritmo do «rock» tem tanto de inovação como de pasto para cangurus.

Que custe aos aficionados, melhor, aos iludidos do «barrete americano» (perdê-se a imagem) porém, a dura verdade é que o adorado «rock», o ritmo das loucuras, que magnetiza as massas, faz desmaios, parte montras, interrompe o trânsito, (muito se bebe por esse mundo!) não é mais que a caracterização recente do decrépito «fox-trot».

É pena, mas o famoso «Ritmo do Século» nem sequer é original. Um fiasco.

O «rock», afinal, último produto dos «Grandes Armazéns do Historismo» da embotada América, nada mais é que a última destilação de qualquer coisa que sirva para as gentes ganforinadas de ambos os sexos se exibirem, unidas pela cintura, esperneando, cada vez mais títere, num moderno e universal «S. Vito».

Não tardará que esteja na carneira onde descançam a «polka» e a «mazurka», acamaradando com o «mambo», o «xá-xá-xá» e outros enchidos de mau gosto e vida efémera.

Hoje ainda mexe e não quer dar-se inteiramente por vencido, procurando fixar-se à força. Não vai longe, declina rapidamente.

Espécie de avanço dos bárbaros sobre Roma, esta cavilação de roncões e desgrenhamentos metálicos tem os dias contados.

Também, como os bárbaros, será absorvido pela civilização que, afinal, perdura sempre.

Conclusão da 1.ª página

o atrai, mesmo, para nele ganhar a vida ou se lançar em negócios. Acusam-no de ter pouca iniciativa; é, em parte, certo, porque confia mais na experiência feita, e a grande experiência do algarvio é a pesca; um ano de sorte pode modificar-lhe a vida e facilitar-lhe alguns bens. Por isso, a psicose da pesca tem levado para o mar avultados capitais de modestos comerciantes, de pequenos proprietários das povoações e dos campos, pela confiança ilimitada que todos têm no mar.

Toda a costa algarvia está hoje pejada de embarcações de pesca, cujo êxito é ansiosamente aguardado por uma numerosa população espalhada por toda a província. E, para as horas vagas, lá estão as distrações desportivas... Sendo assim, quem é que se preocupa com as coisas do espírito? Isto é, quem é que está disposto a olhar para aqueles que tomados por um ideal ou uma tendência se dedicam a produções intelectuais: escrevendo o verso ou a prosa, avivando a história, reproduzindo na tela ou na pedra a força do seu génio criador de beleza, para o conforto da alma e regalo da vista? Esse labor, que absorve dias e noites consecutivas, durante uma vida, para ao fim ficar na prateleira da biblioteca ou no canto do museu — quando a virtude lá as fez chegar — obras que se vêem com indiferença e que materializaram sonhos de seres incompreendidos e que possivelmente foram olhados com ironia! E, no entanto, são essas obras que atestam a eternidade dos povos e vinculam a força da sua existência e o grau da sua civilização.

O movimento iniciado em Lisboa a favor do monumento a Bernardo de Passos teve, desde logo, larga projecção na imprensa de todo o País; e a consagração do poeta fez despertar um excepcional interesse de simpatia entre os seus amigos e admiradores. Mas, no entanto, a atitude que marcou o grande movimento de solidariedade ao autor do «Refúgio» e quebrou toda a inércia e passividade, porque nunca faltaram restelianos nos largos empreendimentos, foram os generosos amigos de Bernardo de Passos, José Rosa da Silva, residente no Brasil, e Artur Rodrigues de Passos, morador em Faro, que contribuíram cada um com cinco mil escudos.

Acrescente-se a este primeiro impulso a acção inteligente do dr. Virgílio de Passos fonte principal de toda a actividade desenvolvida em prol do monumento a seu tio. Entre a imprensa, salientou-se o «Correio do Sul», abrindo nas suas colunas uma subscrição para recolha de fundos destinados à pública homenagem, mercê da dedicação do seu ilustre director dr. Mário Lyster Franco.

O êxito da empresa estava assegurado, era preciso deixar que o tempo lhe desse plena realidade, e foi o que aconteceu graças à contribuição material dos admiradores do grande lírico. Ao ser agora inaugurada, em S. Brás de Alportel, a sonhada memória ao poeta Bernardo de Passos, sentimos a alma envolvida de prazer pelo gosto de ter-

## Monumento a Bernardo de Passos

mos contribuído, desde o primeiro momento, com o nosso modesto esforço para patentear às gerações vindouras o testemunho de gratidão ao homem que foi um grande e mimoso poeta.

Joaquim António Nunes

À inauguração do monumento a Bernardo de Passos

preside o sr. Governador Civil

É AMANHÃ, às 10 horas, que em S. Brás de Alportel será inaugu-

rado e entregue à Câmara Municipal o monumento a Bernardo de Passos, acto a que preside o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil, estando presentes individualidades de toda a província e representantes da Casa do Algarve em Lisboa. A comissão executiva, composta pelos srs. dr. José Guerreiro Murta, major Mateus Moreno, Joaquim António Nunes, dr. José de Sousa Carrusca, Manuel de Moura Faria, dr. Virgílio de Passos, escultor Raul Xavier e arq. Manuel Gomes da Costa, convida os amigos e admiradores do poeta a assistirem à cerimónia.

## VILA NOVA DE CA CELA

Vendem-se: em conjunto ou em separado, uma courela com 2 alqueires de boa terra de semeadura com arvoredo e uma moradia com 5 divisões, no sítio da Fonte Santa.

Uma courela de terra de semear, também com arvoredo, no sítio da Coutada. Ambas estão situadas na freguesia de Cacula.

Tratar com José Felisberto, Quinta do Salgado, Porta 1, Paço do Lumiar — LISBOA.

— BARDAHL —

# FOLHA DE FLANDRES

das melhores origens, coke e electrolítica de vários calibres, para as indústrias de: CONSERVAS, CÁPSULAS E TODOS OS OUTROS FINS

FOLHA LITOGRAFADA PARA MALAS

Stocks permanentes em armazém e para entregas rápidas de origem

Não comprem sem consultar

## SANTOS, MOUTA, Limitada

Lisboa: R. do Instituto Industrial, 18-3.º-E. Telef.: 66 3196 e 66 75 34

Porto: Praça do Município, 267-5.º Telefone 20895

AGENTE NO ALGARVE:

## JOSÉ REIS HONRADO

Telefone PPC 142 — OLHÃO

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcastrão Vegetal e tintas para redes

ALMANCIL

## SENHORES CAPITALISTAS!!!

Se estão interessados em colocar os s/ capitais, recorram à EMPRESA PREDIAL NORTENHA, a organização que se distingue das outras, pela seriedade de processos e rapidez de actuação.

A NORTENHA tem para venda, tanto em LISBOA como no PORTO, prédios com um rendimento de 7 a 10%, por preços que vão de 40 a 18.000 contos.

Trabalhando com a NORTENHA, o s/ capital será altamente valorizado, facilmente transaccionável e rapidamente útil.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referências:

No PORTO — Praça D. João I, 25-1.º (Edifício Arranha-Céus) Telef.: 26706-30181-31058

Em LISBOA — Praça da Alegria, 58 — Telef.: 35315-36631-366812